

Memórias das pequenas coisas gigantescas do Observatório da Infância e Educação Infantil



Gilma Benjorno e
Juliane dos Santos Amorim



UNEB
UNIVERSIDADE DO
ESTADO DA BAHIA

CAETITÉ - BA
2024








PPGELS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM
ENSINO, LINGUAGEM E SOCIEDADE



Sumário

Carta ao leitor	-----	01
Ficha técnica	-----	02
Sobre as autoras	-----	03
Equipe Criadora	-----	04
Início da Jornada	-----	10
Desafios e Adaptações	-	12
Pilares do Observatório	-	18
Atividades e Ações	-----	22
Perspectivas Futuras	-----	30



Caro(a) leitor(a)


Aproveite esse tesouro: um scrapbook com registros preciosos da inspiradora jornada do Observatório da Infância e Educação Infantil (ObEI). Mais que um simples scrapbook, é um convite para mergulhar em um universo de sonhos, conquistas e reflexões sobre a infância e a educação. Nele, você encontrará:

- A história do ObEI, desde sua criação por docentes da UNEB nos territórios de identidade Sertão Produtivo e Velho Chico até sua consolidação como referência na educação infantil, enfrentando os desafios da pandemia.
- As "pequenas coisas gigantescas" que impulsionaram o grupo: a paixão pelo ensino, a coragem para enfrentar obstáculos, a criatividade para reinventar a educação, o cuidado com as crianças e a amizade que uniu as integrantes.
- A adaptação pós-pandemia do ObEI e suas contribuições para uma educação infantil mais justa e inclusiva.
- As principais contribuições do ObEI: cursos, pesquisas, projetos, publicações e muito mais, tudo em prol de uma educação infantil mais justa, inclusiva e de qualidade.
- Reflexões sobre a importância de ouvir ativamente as crianças: o ObEI reconhece as crianças como protagonistas de suas histórias e agentes de transformação social.
- Um convite à ação: inspire-se na trajetória do ObEI e junte-se à luta por um futuro onde cada criança tenha a oportunidade de aprender, crescer e florescer.

Dedicado a todos que creem no poder transformador da educação, este scrapbook é uma fonte de inspiração para educadores, pais e todos envolvidos na construção de uma sociedade mais justa e humana.

Com esperança, Prof^a Gilma Benjino Oliveira

Produção e direção de arte: Pixel Works



Ficha Técnica

TÍTULO: Memórias das pequenas coisas gigantescas do OBEI - Observatório da Infância e Educação Infantil

ORIGEM: Trabalho de Dissertação intitulado: "ESPELHO, ESPELHO MEU: COMO FUI ME TORNANDO EU? Um caminhar entre a infância, a formação docente e a Educação Infantil numa perspectiva autobiográfica"

ÁREA DO CONHECIMENTO: Ensino.

PÚBLICO ALVO: Estudantes de graduação e professores do ensino superior.

CATEGORIA DO PRODUTO: Scrapbook

FINALIDADE: Material Informativo

ORGANIZAÇÃO DO PRODUTO: Gilma Benjaino Oliveira - Juliane dos Santos Amorim - Glauber Barros

REGISTRO DO PRODUTO: UNEB

DISPONIBILIDADE: Irrestrita, mantendo-se o respeito a autoria, mediante citação da fonte e autoria. Proibida a reprodução para fins comerciais.

DIVULGAÇÃO: Meio digital: PPGELS:

www.ppgels.uneb.br/teses-dissertacoes/ ou impresso.

IDENTIDADE GRÁFICA: Lucas Benjaino Oliveira e Tiago Fernandes

APOIO FINANCEIRO: Recursos próprios.

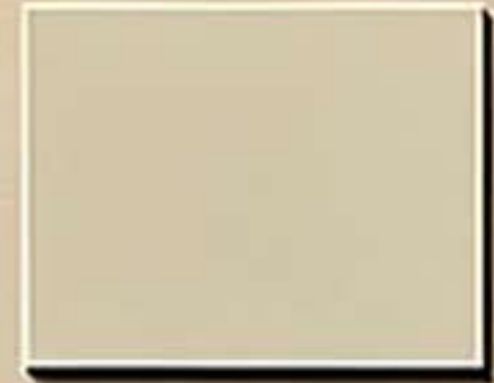
URL: Produto disponível no site www.ppgels.uneb.br/teses-dissertacoes/ e no Linktree: <https://linktr.ee/Gbenjaino>

IDIOMA: Português

CIDADE/ESTADO: Caetité/Bahia

PAÍS: Brasil

ANO: 2024





Autora Gilma Benjaino Oliveira

Pedagoga pela Federação das Escolas Superiores de Ilhéus e Itabuna (FESPI), Professora substituta do Colegiado de Pedagogia, UNEB-Campus XX, Integrante do Observatório da Infância e Educação Infantil (ObEI), Especialista em Educação Sexual pela Faculdade de Educação da Bahia; Especialista em Psicopedagogia Clínico e Institucional pela Faculdades Integradas Simonsen; Especialista em Docência do Ensino Superior pela Universidade Tecnológica Nacional-Faculdade Regional General Pacheco – Argentina; Mestre pelo Programa de Pós-Graduação em Ensino, Linguagem e Sociedade - PPGELS/Campus VI/UNEB.

E-mail: gilmabenjaino@gmail.com



Produção e direção de arte: Pixel Works





Co-autora Juliane dos Santos Amorim

Doutora em Ciências área de concentração Biologia Celular pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG, 2019), na linha de pesquisa em Divulgação Científica. Possui graduação em Ciências Biológicas (Licenciatura e Bacharelado) pela Universidade Paranaense (UNIPAR, 2005). Mestre em Genética e Biologia Molecular pela Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC, 2009). Docente da Universidade do Estado da Bahia (UNEB, desde 2010) Campus VI em Caetité-BA, como PROFESSORA ASSISTENTE. Membro do ObEI (Observatório da Infância e Educação Infantil). Atualmente está Diretora do Departamento de Ciências Humanas - Campus VI Caetité-BA, Biênio 2024 à 2026.
E-mail: jsamorim@uneb.br



Produção e direção de arte: Pixel Works





**Conheça as
educadoras que
propõem uma
perspectiva de
educação infantil
em que as crianças
devem ser
protagonistas do
processo educativo.**




Campus Guanambi



Dra. Elenice de Brito Teixeira Silva



Ma. Adriana Moreira Pimentel Teixeira



Produção e direção de arte: Pixel Works



Campus Guanambi

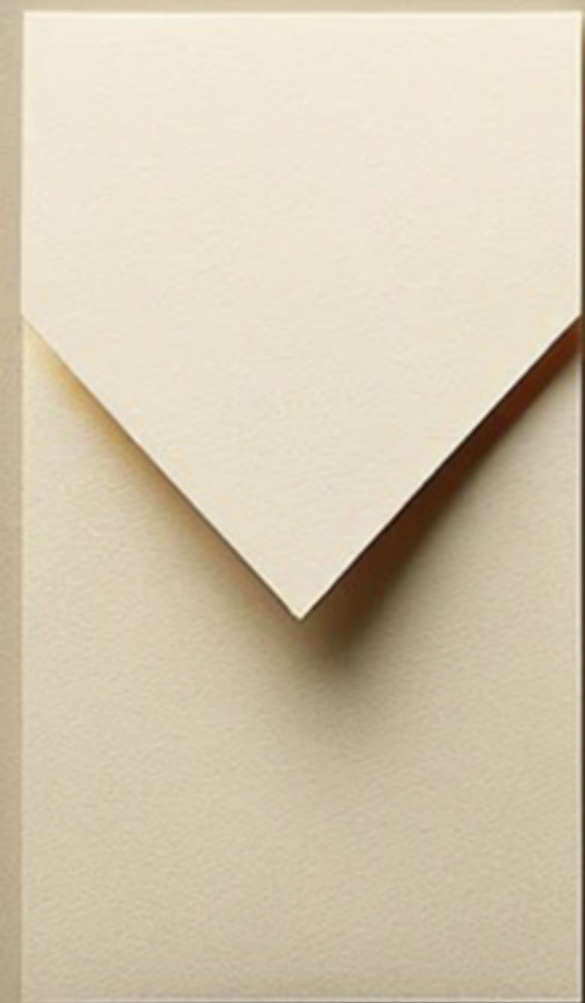


Ma. Eugênia Pereira



Ma. Jany Rodrigues Prado





Campus Caetité



Dra. Juliane Amorim

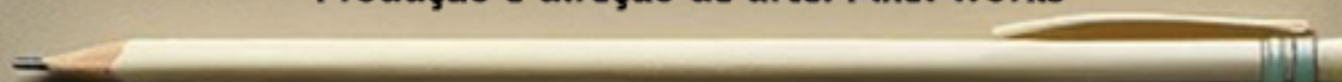
Campus Bom Jesus da Lapa



Ma. Susane Martins da Silva Castro

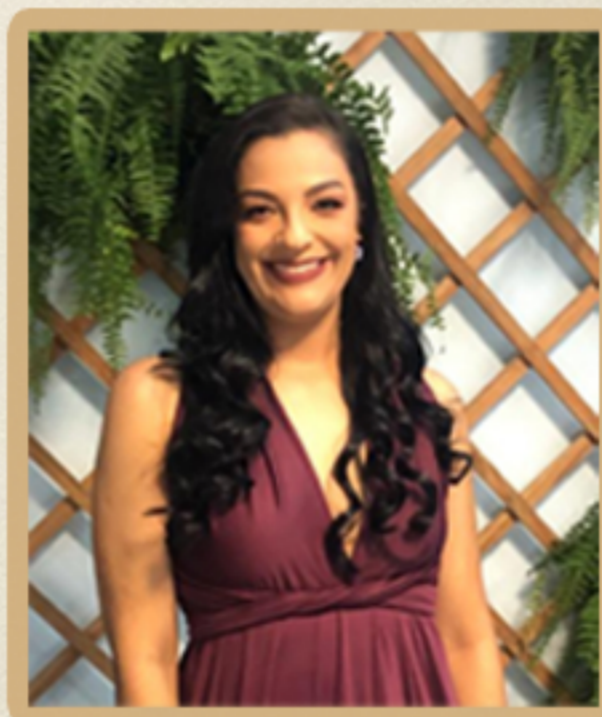


Produção e direção de arte: Pixel Works





Campus Brumado



Dra. Larissa Monique de Souza Almeida



Produção e direção de arte: Pixel Works



Início da Jornada



Era uma segunda-feira de outono, 18 de maio de 2020. Na cidade de Guanambi, no coração do Sertão Produtivo da Bahia. Nesse cenário, uma decisão inspiradora emergiu, a professora Dra. Elenice de Brito Teixeira Silva, uma mãe, professora e pesquisadora do Departamento de Educação da Universidade do Estado da Bahia (UNEB), Campus XII, decidiu encarar a tempestade da pandemia do SARS-COV-2 com coragem e determinação.

No auge da pandemia, com escolas vazias e crianças em casa, a professora teve uma ideia brilhante. Ela convidou outras estudiosas, professoras e pesquisadoras da Infância e Educação Infantil da UNEB para juntas criarem um espaço de discussões. O objetivo era refletir sobre a situação dos bebês e das crianças que estavam longe da escola devido ao isolamento social imposto pela pandemia.



Mesmo em meio à tempestade, a professora, Dra. Elenice encontrou uma maneira de continuar a jornada de aprendizado e crescimento. Ela mostrou que mesmo nos momentos mais difíceis, a educação e a colaboração podem encontrar um caminho. E assim criou o OBE!!



Desafios e Adaptações



Era um período em que o cotidiano exigia muita agilidade, menos conexões e demandava produção e resultado. As pessoas próximas já não estavam sendo tão próximas e as conexões interpessoais estavam cada vez mais desgastadas, até mesmo dentro dos núcleos familiares.



Então, tempos difíceis chegaram: a pandemia da Covid-19. Não sabíamos como lutar contra esse inimigo no âmbito educacional, era algo novo, não estávamos preparados. Foi aí que vimos o universo que tanto amamos perder suas cores. Era como uma dança sem música, um oceano sem mar para tantos educadores.



Diversas medidas foram tomadas, os dias passavam lentamente, como um pequeno peixe tentando atravessar um imenso oceano. Até que, em março de 2020, o que temíamos foi anunciado, silenciando as poucas vozes e músicas que estavam em harmonia. A Organização Mundial de Saúde (OMS) anunciou que estávamos em uma pandemia sem precedentes e isso ecoou em todos os cantos do globo.

Leis e portarias foram sancionadas, dentre elas a de isolamento social, e o cenário era desolador: escolas e instituições de educação infantil fechadas, crianças e bebês em casa. Nesse momento, vimos um período fundamental da vida dos indivíduos ser atingida: a Educação Infantil.



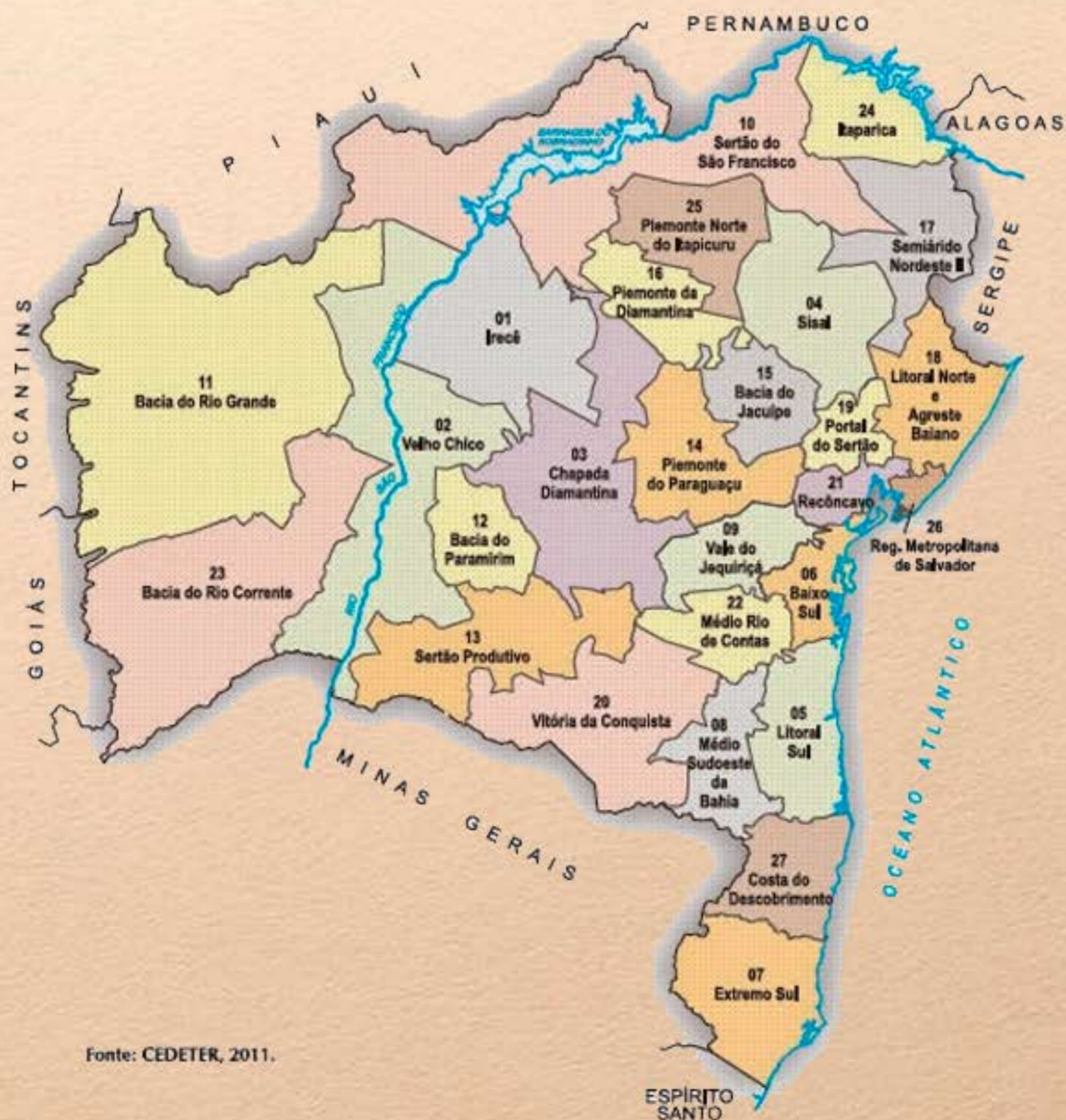
O cenário estava cada vez mais sufocante. Embora a legislação brasileira, composta pela Carta Magna de 1988, o Estatuto da Criança e do Adolescente, Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) de 1996, dentre outros documentos oficiais, afirmem que as crianças devem ser prioridade absoluta do Estado e da sociedade, em virtude do poder público, elas estavam sendo negligenciadas na esfera educacional.

Assim, mesmo em tempos difíceis, a educação encontrou um caminho para continuar a florescer. Afinal, nem só de caos se compõe a história da vida.



Com a semente em mãos, surgiram vários questionamentos: onde e como plantá-la? Afinal, como poderiam chegar até as crianças e suas famílias? Como estruturar uma proposta de ação pedagógica que atendesse pontualmente? Qual o papel da Universidade nesse cenário? Como possibilitar práticas educativas fundamentadas em experiências significativas? De que forma podemos assegurar o direito da criança de brincar, conviver, explorar, expressar-se e autoconhecer-se? Como se conectar com as crianças e levar a pluralidade a tantos?

Com um mar tempestuoso de incertezas e dúvidas as pesquisadoras Dra. Larissa, Dra. Juliane , Ma. Jany, Ma. Eugênia, Ma. Adriana , Ma. Susane , Ma. Gisele, respectivamente dos territórios de identidade Sertão Produtivo¹³ e Velho Chico², se juntaram a essa jornada rumo à criação coletiva de um farol de esperança para guiar a sociedade na esfera educacional.



Esse farol tinha como grande objetivo acompanhar as políticas públicas dos territórios do Sertão Produtivo e do Velho Chico, além de fomentar pesquisas, gerar e divulgar conteúdos e indicadores sociais, constituindo uma comunidade de apoio e formação, uma frente ampla de defesa e garantia à educação pública de qualidade, pública e gratuita a bebês e crianças.



Produção e direção de arte: Pixel Works

Pilares do Observatório

Para ter uma base sólida, o Observatório precisou de alguns pilares fundamentais para enfrentar as adversidades postas:



O **Meraki**, cada membro deixava um pedaço de si, integrando ao projeto um pouco de sua essência e da sua área de atuação, um mosaico, verdadeiro quebra-cabeça de especialidades que, quando somadas e juntas, eram notáveis.



A **Coragem**, para enfrentar e superar barreiras físicas e geográficas, a força para superar o medo daquele mar de incertezas e dúvidas que sempre acompanhavam os dias acinzentados.

A **Criação**, era um dos produtos que mais moveram a humanidade, a imaginação, a engrenagem motriz que fica cada vez mais rica com a variedade da experiência humana, impulsionando o fator de criação e propostas para a Educação Infantil.



O **Cuidado**, que é o que nos torna diferentes de outras espécies, a habilidade de compreender o próximo e, em meio à neblina daqueles dias, era crucial fazer o outro enxergar novas possibilidades, dar atenção e se preocupar com o bem-estar do próprio grupo e de outros.



A **Amizade**, o pilar central dessa história das pequenas grandes coisas, sendo notável a conexão genuína entre os integrantes, um profundo cuidado mútuo, comprometimento e dedicação para com o próximo.



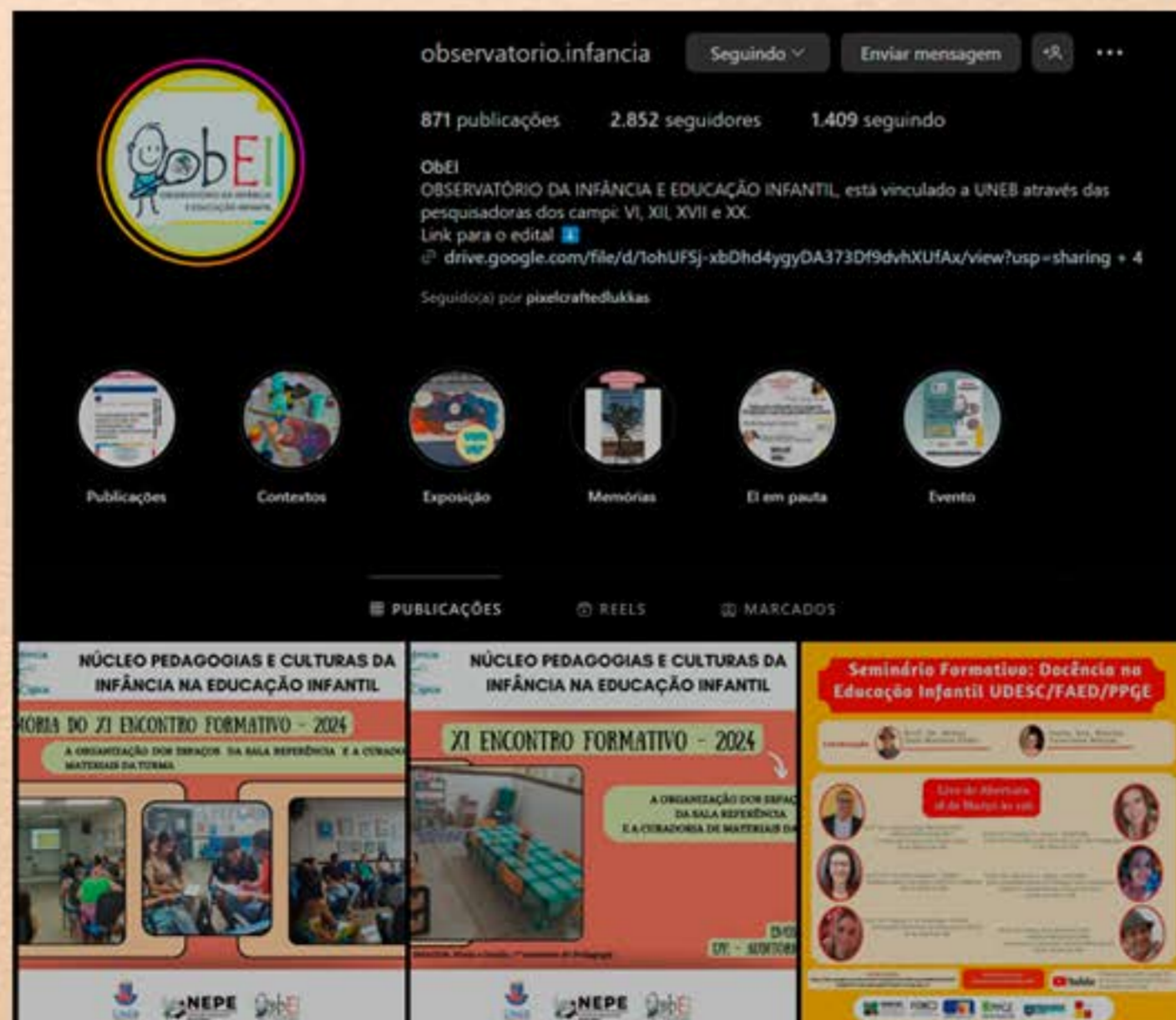
O ObEI nos ensinou que a amizade, a capacidade de criar laços e conexões, precisa ser cultivada e aqui não foi diferente; uma sempre se preocupando com o bem-estar da outra, sendo suporte para o próximo, complementando ideias, opiniões e propostas, apoiando até no âmbito externo, literalmente um time.

Com uma equipe de ponta em prontidão, projetos em mãos e uma direção objetiva à frente, o farol da esperança nasceu, um Observatório da Infância e Educação Infantil (ObEI), o qual até sua logomarca expressa a potência da curiosidade e da inventividade dos bebês e das crianças mediante a vida, destacando o protagonismo infantil, e nada melhor do que ela ser elaborada por uma criança de 4 anos para ancorar ainda mais o sentido e dar uma identificação ainda maior.



Atividades e Ações

O “jardim” onde uma semente da esperança seria plantada, não tinha um modelo predefinido, o Observatório da Infância (ObEI) foi semeado, criado e fortalecido através da comunicação via redes sociais, especificamente no Instagram (@observatorio.infancia) <https://www.instagram.com/observatorio.infancia/>. A equipe gestora, atuando como verdadeiros jardineiros da esperança, realizava encontros quinzenais para regar, nutrir suas ideias, planejar e avaliar propostas, tecendo assim uma tapeçaria semanal de postagens



Os conteúdos compartilhados incluíam princípios da Educação Infantil, estratégias para o trabalho remoto, indicações de leituras, filmes e literatura infantil, estudo de documentos oficiais. Seções específicas foram criadas para abordar temas de interesse do Observatório. Dentre algumas produções audiovisuais de destaque estão:



Tarja Branca

<https://vortexcultural.com.br/cinema/critica-tarja-branca-revolucao-que-faltava/>



O quarto de Jack

<https://www.adorocinema.com/filmes/filme-228263/>



O começo da Vida

<https://ocomecodavida.com.br/filme-completo/>



Afinal, o que os bebês fazem no berçário

<https://www.amazon.com.br/Afinal-que-Beb%C3%AAs-Fazem-Ber%C3%A7%C3%A>



Menino Movimento

<https://www.amazon.com.br/Menino-Movimento-Denise-Calasans/dp/9895237235>



Educação Infantil como direito e alegria

<https://criancaenatureza.org.br/pt/acervo/educacao-infantil-como-direito-e-alegr>

Produção e direção de arte: Pixel Works

Além das indicações audiovisuais, o ObEI destacou-se em várias produções sobre a criança, infância(s) e Educação Infantil:

- Publicações de eBooks, artigos e relatórios de pesquisa em eventos e periódicos;
- Capítulos de livros e livros completos;
- Painéis, cursos de extensão, oficinas e minicursos;
- Formação docente;
- Memórias e narrativas;
- Manifestações e notas públicas;
- Podcasts, vídeos e lives.

É possível encontrar um vasto material produzido pelo Observatório para pesquisa, nos seguintes domínios:

Instagram:

<https://www.instagram.com/observatorio.infancia?igsh=cW95MHd1amRydGhj>

YouTube:

<https://www.youtube.com/channel/UCY-u9bi3iQL9Y3LkdNWSqhg>

Linktree:

<https://linktr.ee/Gbenjoino>



Durante a pandemia de 2020, as lives formativas surgiram como uma maneira de alcançar um número maior de participantes. Essas lives tornaram-se o principal recurso do ObEI, proporcionando um espaço para estudos e discussões.



Além das lives, o grupo ampliou suas ações, apoiando secretarias de educação na reformulação dos currículos e acompanhando as políticas de atendimento educacional aos bebês e crianças.



Eles criaram conteúdos, propostas de formação continuada para profissionais da Educação Infantil, programas de rádio e projetos de pesquisa com a comunidade. Durante esse processo, o grupo questionou a tradição escolarizante e a pedagogia da transmissão que a pandemia estava revelando.

A semente da esperança foi plantada, e agora? Assim como um jardineiro cuidadoso, a equipe se prepara para cultivá-la e nutri-la. Com um cronograma intenso de atividades, desenhado como um mapa do tesouro após reuniões de avaliações de propostas e planejamento, foi construída uma agenda semanal de postagens para a comunidade, como um farol guiando os navegantes.



E, claro, as famosas lives, como ondas de rádio, que adentravam cada vez mais os lares brasileiros. De alcance tímido e discreto, a página foi ganhando cada vez mais contrastes e cores, como um arco-íris após a chuva. As reuniões, como encontros de cometas, passaram a ser quinzenais para acertar e aprimorar as postagens que traziam indicações para leitura, filmes e literatura infantil, tudo pautado em princípios da Educação Infantil e estratégias para o trabalho remoto.



As tomadas de decisões, como o acerto de um relógio, foram assertivas e a página ganhou seu “carro chefe”, as lives que conquistaram as famílias, como um navio capitânia liderando a frota. Porém, a semente germinou, cresceu e seus frutos, a esperança na educação, estavam prontos para serem distribuídos e, claro, serem semeados para novos horizontes, começando assim um trabalho de apoio, como uma bússola, inclusive às secretarias de educação dos municípios. O ObEI trouxe, de uma forma sensível, um novo olhar ao escutar e dar “voz” aos bebês e crianças no território do Sertão Produtivo e do Velho Chico, questionando a tradição “escolarizante” de pedagogia de transmissão, além de acolher as situações e experiências da vida cotidiana e entrelaçar com conhecimentos educacionais e culturais, como um tecelão habilidoso.

Quando as nuvens nubladas da pandemia estavam saindo e os raios de sol de um “novo normal” estavam surgindo, foi possível olhar para aquele sertão da educação, com uma grande plantação de esperança e oportunidades, como um explorador descobrindo um novo mundo.



O ObEI não só reagiu à pandemia, como inspirou novas práticas na Educação Infantil e realizou mudanças profundas que atingiram políticas públicas, práticas educativas e a compreensão social sobre a infância na educação, despertou pesquisadores, educadores e até mesmo a comunidade para enfrentar e adaptar-se frente a novas realidades, como um farol iluminando o caminho na escuridão.

Perspectivas Futuras

O ObEI se adaptou ao “novo normal”, como um camaleão se adaptando ao ambiente, vimos a importância de agregar novas tecnologias para o ensino e aprendizagem, tornando a abordagem mais híbrida, como um artista misturando diferentes técnicas. Projetos continuam a serem desenvolvidos em conjunto com as vozes das crianças, incorporando-as cada vez mais em práticas educativas, com a finalidade de termos uma sociedade com escuta mais ativa, como um coro harmonioso. Houve uma intensificação em documentar e publicar nossas construções, fazendo parcerias com escolas, universidades e diversas outras organizações, sejam elas públicas ou particulares, como um escritor publicando suas obras.



Produção e direção de arte: Pixel Works

Ao olharmos para trás, vimos como o ObEI impactou não somente o território do Sertão produtivo e do Velho Chico, ele semeou esperança em diversas comunidades pelo Brasil e se prontificou em olhar para a borda do espaço e planejar o futuro, mundos incríveis de “E se...” e galáxias de possibilidades, como um astrônomo olhando para as estrelas



Isso se fez possível com a inserção em programas como o PIBID (Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência), Residência Pedagógica, com bolsas de estudos para estudantes interessados na esfera da Educação Infantil, pesquisas e publicações de artigos e livros, implantação de Fórum, Cursos de Extensão, e incentivando a esses novos tripulantes a seguir a carreira como educador, como um capitão treina a sua tripulação.

O ObEI é um pilar necessário para inspirar e apoiar a próxima geração de educadores, impulsionado pelo desejo constante de melhorias, sendo um símbolo de resiliência e inovação na educação infantil, iluminando o caminho para que mais pessoas encontrem baús onde habitam as pequenas coisas gigantescas, como um farol iluminando o caminho para um tesouro escondido.



Ao final entendemos que o Observatório da Infância e Educação Infantil – ObEI se tornou um movimento democrático em direção a uma transformação sustentável e significativa na educação infantil, marcando um novo capítulo na história da pedagogia brasileira.



UNEB

UNIVERSIDADE DO
ESTADO DA BAHIA



PPGELS

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM
ENSINO, LINGUAGEM E SOCIEDADE